

# IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES EM LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: UM ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO QNILCA-F NO PROJETO ÁGUA AZUL

Viviane Cristina de Mattos Battistello <sup>1</sup>  
Rosemari Lorenz Martins <sup>2</sup>

## RESUMO

O Projeto Água Azul visa promover a inclusão e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de práticas multiprofissionais divididas em atividades aquáticas, sessões lúdico-terapêuticas e atendimentos psicoeducativos para as famílias. Essas estratégias estão sendo utilizadas, porque praticamente todos os participantes do projeto, o qual, inicialmente, previa apenas a realização de atividades aquáticas, apresentam dificuldades comunicativas, sendo, inclusive, a maioria não verbal. Nesse contexto, o uso de pranchas de comunicação aumentativa alternativa (CAA) são uma possibilidade de promoção de interação comunicativa. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar as necessidades de informações sobre CAA para as famílias participantes do Projeto. Para tanto, foram coletadas e analisadas informações com os participantes, aplicando-se o Questionário para Identificação das Necessidades de Informações em Linguagem e Comunicação Alternativa-QNILCA-F (versão para família) (Ferreira-Donati; Deliberato, 2017). Este instrumento é utilizado para verificar as percepções de familiares sobre a linguagem e o uso da comunicação alternativa de crianças e adolescentes com TEA, a partir de uma lista com 55 perguntas, no modelo de opções não excludentes mutuamente e parte reservada à expressão livre de dúvidas não contempladas no checklist. De modo geral, os resultados revelaram necessidades significativas relacionadas à acessibilidade de recursos, ao conhecimento sobre estratégias de comunicação alternativa e à importância de suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A conclusão destaca a relevância do questionário QNILCA-F como ferramenta essencial para o planejamento de intervenções com uso da CAA, além de evidenciar ações futuras que visem atender às necessidades identificadas.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA), Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), Percepções de Familiares sobre a Linguagem.

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda (Bolsista CNPq) e Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, Psicopedagoga, Graduanda em Psicologia, [vivimattos@feevale.br](mailto:vivimattos@feevale.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Letras, Universidade Feevale, [rosel@feevale.br](mailto:rosel@feevale.br);



## INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar as necessidades de informações sobre a Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA) entre as famílias participantes do Projeto de Extensão Água Azul, um programa multidisciplinar voltado para a promoção da inclusão e da qualidade de vida de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Embora as atividades aquáticas, as sessões lúdico-terapêuticas e os atendimentos psicoeducativos constituam o núcleo da intervenção, observou-se que a maioria dos participantes apresentava dificuldades comunicativas, com predomínio de perfis não verbais. Em função disso, o estudo utilizou o Questionário para Identificação das Necessidades de Informações em Linguagem e Comunicação Alternativa – QNILCA-F (versão para família) (Ferreira-Donati; Deliberato, 2017), para mapear as percepções e as lacunas informacionais das famílias, visando subsidiar o planejamento de intervenções com uso da CAA.

A problemática central reside na ausência de informações consistentes e acessíveis sobre CAA entre famílias de crianças e adolescentes com TEA, o que pode comprometer a efetividade das estratégias de comunicação implementadas no âmbito do projeto. A partir de relatos de campo, verificou-se que muitos familiares enfrentam barreiras relacionadas à acessibilidade de recursos, ao conhecimento de estratégias de CAA e à necessidade de suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Assim, compreende-se a importância de identificar essas necessidades para orientar ações educativas, treinamentos de pais e a seleção de recursos de comunicação que favoreçam a interação nas diferentes situações de vida dos participantes. Justifica-se a relevância deste trabalho pela pertinência prática de subsidiar decisões de planejamento de intervenção com foco em CAA, a fim de ampliar a participação social, a autonomia comunicativa e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA.

O uso da QNILCA-F como ferramenta diagnóstica permite captar dimensões relevantes, como acessibilidade a recursos, clareza de estratégias de comunicação e a necessidade de suporte contínuo, favorecendo intervenções mais responsivas às demandas familiares. Ademais, o estudo contribui para estabelecer diretrizes para capacitação de famílias e equipes multiprofissionais, promovendo alinhamento entre práticas de educação, saúde e serviços sociais no contexto do Projeto Água Azul.



Desse modo, sob a ótica teórica, fundamenta-se a investigação em abordagens de comunicação alternativa centradas na interação entre linguagem, cognição e contexto sociocultural, integrando teorias de aprendizagem, como o construtivismo e os marcos socioculturais de Vygotsky (2000), bem como princípios de intervenção baseada em evidências para TEA.

A análise dos resultados, previamente descrita, aponta para necessidades significativas relacionadas à acessibilidade de recursos, ao conhecimento de estratégias de CAA e ao suporte contínuo, sugerindo que a QNILCA-F é uma ferramenta essencial para o planejamento de intervenções com uso da CAA.

Espera-se que o estudo delimite diretrizes para ações futuras, incluindo a implementação de treinamentos formativos para famílias, ajustes de recursos de comunicação e o fortalecimento da rede de suporte multiprofissional, visando a promoção para uma intervenção mais integrada e eficaz no Projeto Água Azul.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem qualitativa, realizado junto às famílias dos participantes do Projeto de Extensão Água Azul, desenvolvido em uma universidade comunitária, desde agosto de 2023. A intervenção ocorre semanalmente, com atividades aquáticas, sessões lúdico-terapêuticas e atendimentos psicoeducativos, conectando práticas multiprofissionais com foco na inclusão e na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA.

A coleta de dados do Questionário para Identificação das Necessidades de Informações em Linguagem e Comunicação Alternativa- QNILCA-F aconteceu durante os encontros de psicoeducação, ocorridos ao longo do primeiro semestre de 2025, em horários previamente estabelecidos pela coordenação do projeto. A população-alvo compreendeu dez famílias acompanhantes das crianças e adolescentes com TEA inscritas no Projeto Água Azul.

Para isso, foi conduzida a aplicação do QNILCA-F (versão para família), ferramenta previamente utilizada para mapear percepções, necessidades e dúvidas relacionados à linguagem e ao uso da CAA, pela psicopedagoga do projeto, visto que esses dados também contemplam parcialmente a pesquisa de pós-doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social da pesquisadora.



A etapa de análise baseou-se na verificação e interpretação das respostas preenchidas, com foco na identificação de lacunas informacionais, demandas de recursos e necessidades de suporte contínuo. Toda a condução da coleta e a análise dos dados respeitaram as diretrizes éticas vigentes, incluindo consentimento informado, garantia de confidencialidade e proteção de dados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação parte do TEA como espectro de manifestações comunicativas, com variações que vão desde comunicação verbal até não verbal, incluindo o uso de recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Conforme Nunes (2009) a CAA é compreendida como conjunto de métodos e técnicas que viabilizam a comunicação, complementando ou substituindo a linguagem oral comprometida, ou ausente.

Desse modo, a CAA envolve um conjunto de estratégias, técnicas e recursos que complementam ou substituem a expressão verbal, com o objetivo de ampliar a participação comunicativa do indivíduo em diferentes contextos. Assim, a acessibilidade, nesse âmbito, refere-se à disponibilidade e à adequação de recursos de comunicação, ambientes e práticas pedagógicas que permitam a interação efetiva entre crianças, famílias, educadores e profissionais de saúde.

As bases teóricas que amparam a intervenção com CAA emergem, entre outras, do construtivismo de Piaget (2002) e das perspectivas socioculturais de Vygotsky (2000). O construtivismo enfatiza a construção ativa do conhecimento pelo sujeito, em interação com o ambiente, enquanto a teoria sociocultural destaca a mediação social, o papel da linguagem como ferramenta mediadora e a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) para o processo de aprendizagem.

A integração dessas perspectivas orienta práticas que promovem a interação, o significado compartilhado e a internalização de estratégias comunicativas por meio de apoio gradual, modelagem e scaffolding em contextos educativos e familiares.

A intervenção multiprofissional, envolvendo áreas como educação, fonoaudiologia, psicologia, neuropsicologia e serviço social, é fundamental para a implementação eficaz da CAA. Nesse sentido, a avaliação e o planejamento de



intervenção devem considerar não apenas as habilidades de comunicação, mas também fatores contextuais, cognitivos e socioemocionais que influenciam o desenvolvimento comunicativo.

Instrumentos como o QNILCA-F (Ferreira-Donati; Deliberato, 2017) ganham relevância ao fornecer informações sobre percepções familiares, acessibilidade de recursos e necessidades de suporte, subsidiando ações coordenadas entre família, escola e serviços de saúde.

A utilização do QNILCA-F permite identificar de forma sistemática as necessidades de informações em linguagem e comunicação alternativa entre as famílias. Essa ferramenta facilita o alinhamento entre as demandas familiares e as estratégias de intervenção, fornecendo um retrato claro das lacunas informacionais, que podem incluir desde recursos de CAA disponíveis até orientações sobre implementação prática em casa e na escola.

Em termos de abordagens multiprofissionais, o estudo reforça a importância da colaboração entre profissionais da educação, da saúde e do apoio psicossocial para promover a inclusão efetiva, o que envolve capacitação familiar, adaptação de recursos de comunicação, apoio à participação social e acompanhamento longitudinal do desenvolvimento comunicativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo QNILCA-F (Questionário para Identificação das Necessidades de Informação em Linguagem e Comunicação Alternativa – Versão para Família), desenvolvido por Ferreira-Donati e Deliberato (2017), emerge como ferramenta central para compreender as percepções familiares sobre linguagem e o uso da CAA em crianças e adolescentes com TEA.

O instrumento, composto por 55 perguntas com opções não excludentes e um espaço para manifestações livres, facilita capturar lacunas informacionais, demandas por recursos e necessidades de suporte contínuo.



Nesse sentido, os dados obtidos permitem mapear de forma sistemática as necessidades das famílias, fornecendo embasamento para intervenções mais ajustadas às realidades do cotidiano dos participantes.

Observando os padrões de resposta, verifica-se que as maiores necessidades dizem respeito à acessibilidade de recursos de CAA, ao conhecimento sobre estratégias de comunicação alternativa e à manutenção de um suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Tais resultados corroboram a hipótese de que a eficácia das estratégias de CAA depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas também da capacidade de as famílias utilizarem esses recursos de maneira consistente ao longo do tempo.

Conforme a perspectiva de Vygotsky (2000), a mediação social e o apoio contextual são cruciais para a internalização de estratégias comunicativas, o que reflete na necessidade de envolvimento ativo da família e da rede de apoio na implementação de práticas de comunicação. Ademais, as perguntas mais frequentes apontam para a prioridade de estimular a comunicação do filho(a) e interpretar o que ele(a) pretende dizer.

Outro ponto de destaque foi em relação às dúvidas sobre por que a criança ainda não fala, como falar de modo eficaz e como apoiar a comunicação, emergem com maior incidência, indicando a necessidade de diretrizes claras sobre intervenções, uso de recursos visuais e, quando cabível, CAA. A literatura sustenta que a CAA não substitui a fala, mas a complementa, ampliando a participação comunicativa em contextos variados (Nunes, 2009).

Nesse andamento, evidencia-se na expressão de intenções por meio de gestos, imagens e outras formas de comunicação, incluindo pranchas e recursos visuais. A família surge como o principal agente de suporte, com perguntas sobre como diferentes membros do núcleo familiar podem colaborar, como introduzir a CAA de forma gradual e como manter a consistência entre casa e escola, para favorecer o desenvolvimento linguístico e a expressão de significados.

Em termos de aspectos práticos, os relatos destacam preocupações com custos e acesso a pranchas/imagens, bem como a necessidade de orientações sobre quando introduzir a CAA e como manter a consistência entre ambientes. Esses achados reforçam a compreensão de que a qualidade da implementação é tão crucial quanto a disponibilidade de recursos.



A literatura estudada sobre intervenção multiprofissional aponta que a integração entre educação, fonoaudiologia, psicologia e serviços sociais é fundamental para a eficácia da CAA, destacando a importância de avaliações contínuas, adaptação de recursos e suporte aos familiares (convergência com abordagens de intervenção baseadas em evidências para TEA), como já ocorre no projeto.

Os resultados também permitem observar que a intervenção no Projeto Água Azul beneficia-se de práticas lúdicas e do uso de pranchas de CAA para mapear o progresso individual e estruturar intervenções mais ajustadas às necessidades de cada participante.

A leitura dos dados sugere que a CAA, quando bem implementada, não apenas facilita a comunicação, mas também potencializa dimensões sociais e cognitivas, contribuindo para o desenvolvimento global de crianças com TEA. Esse ganho está alinhado com a proposição de que intervenções centradas no usuário, com planejamento baseado em evidências e participação familiar, promovem maior autonomia comunicativa e participação social (Piaget, 2002; Vygotsky, 2000).

Do ponto de vista metodológico, a continuidade do acompanhamento e a personalização das estratégias aparecem como fatores determinantes para o sucesso. Em consonância com a literatura, a avaliação sistemática por meio do QNILCA-F fornece um retrato claro das lacunas informacionais e das necessidades de apoio, servindo de base para decisões práticas, ajustes de recursos e políticas de apoio institucional. A cooperação entre família, escola e serviços de saúde emerge como condição *sine qua non* para a efetiva implementação da CAA e para a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

A interpretação dos resultados corrobora com a visão de que a CAA não apenas facilita a comunicação, mas também potencializa aspectos sociais e cognitivos que sustentam o desenvolvimento global de crianças com TEA. O uso de instrumentos de avaliação como o QNILCA-F mostrou-se valioso para orientar intervenções e políticas de apoio, ao oferecer um quadro de progressos e necessidades que pode ser utilizado para a tomada de decisões no nível prático e institucional.

Reforça-se, ainda, que a eficácia da CAA está intimamente ligada à qualidade da implementação, à formação da equipe e ao engajamento contínuo das famílias, bem como à disponibilidade de recursos que assegurem acessibilidade e adaptabilidade às necessidades individuais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as principais preocupações dos responsáveis concentram-se em como estimular a comunicação do filho(a) e interpretar o que ele(a) quer dizer. Dúvidas recorrentes sobre por que a criança ainda não fala, como falar de maneira eficaz e como apoiá-la para se comunicar mais aparecem com maior frequência, sinalizando a necessidade de orientações claras sobre estratégias de intervenção, uso de recursos visuais e, quando cabível, da CAA.

Ademais, a participação da família é central, pois várias perguntas apontam para o desejo de alinhar as práticas entre casa e escola e envolver diferentes membros do convívio familiar para facilitar o desenvolvimento da linguagem e a expressão de intenções por meio de gestos e imagens.

Outro aspecto relevante é a dimensão prática do suporte, incluindo o acesso e o custo de pranchas e imagens, bem como a necessidade de orientações sobre quando introduzir CAA e como manter a consistência entre diferentes ambientes. Os dados reforçam a importância de fortalecer a confiança da criança na comunicação, oferecendo caminhos para que ela se sinta ouvida e compreendida, sem comprometer o desenvolvimento da fala.

Desse modo, o estudo ressalta ainda a importância de estratégias que promovam a participação social, a autonomia comunicativa e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA, corroborando a ideia de que intervenções bem-sustentadas produzem impactos significativos não apenas na comunicação, mas no desenvolvimento global do indivíduo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa/projeto e em especial aos participantes do Projeto de Extensão Água Azul.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5. ed. (texto revisado). Arlington: American Psychiatric Publishing, 2022.

BATTISTELLO, V. C. de M.; LISBOA, E. R.; MARTINS, R. L. Inclusão de alunos com autismo em sala de aula e o plano educacional individualizado (PEI). *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 28, n. 57, p. 1–23, 2024. DOI: 10.26694/rles.v28i57.4334.

FERREIRA-DONATI, G. C.; DELIBERATO, D. Questionário de Necessidades de Informação em Linguagem e Comunicação Alternativa (QNILCA-F) – Versão para Família. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 1, p. 53–66, 2017.

NUNES, D. R. de P. Linguagem e Comunicação Alternativa. Apresentação. In: MANZINE, E. J.; MARQUEZINE, C. M.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S.; BUSTO, R. M. (Org.). *Linguagem e Comunicação Alternativa*. Londrina: ABPEE, 2009.

PIAGET, Jean. *A Construção do Real na Criança*. [Reedição]. São Paulo: Ática, 2002.-  
VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

